

## Escolas transformadoras: uma experiência de colaboração como contributo para novos paradigmas educativos

Sandra Fernandes<sup>1</sup>, Teresa Gonçalves<sup>2</sup>, Margarida Silveira<sup>3</sup>, Marta Uva<sup>4</sup>, Hugo Marques<sup>1</sup>, La Salette Coelho<sup>2</sup>, Albertina Raposo<sup>3</sup>, Ana Piedade<sup>3</sup>, Céu André<sup>3</sup>, Leonor Teixeira<sup>4</sup>, José Pedro Fernandes<sup>3</sup>, Susana Colaço<sup>4</sup>

*sandra.fernandes@fgs.org.pt, teresag@ese.ipvc.pt, msilveira@ipbeja.pt, marta.uva@ese.ipsantarem.pt, hugo.marques@fgs.org.pt, lasaletecoelho@ese.ipvc.pt, albertina@ipbeja.pt, alavado@ipbeja.pt, mandre@ipbeja.pt, leonor.teixeira@ese.ipsantarem.pt, jpfernandes@ipbeja.pt, susana.colaco@ese.ipsantarem.pt*

<sup>1</sup>Fundação Gonçalo da Silveira, Portugal

<sup>2</sup>Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Portugal

<sup>3</sup>Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Beja, Portugal

<sup>4</sup>Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Santarém, Portugal

Num mundo em tão rápida mudança e cada vez mais complexo e global, o sistema educativo deve permitir conhecer, compreender, refletir e agir/interagir de forma interdisciplinar/transdisciplinar resultando daqui visões mais ricas e diversas sobre os conceitos, práticas mais tolerantes porque melhor compreendidas e eventualmente, contributos para a promoção de sociedades mais pacíficas e inclusivas com vista a um desenvolvimento sustentável. À luz da Educação para o desenvolvimento, aspetos como a) A promoção de pensamento crítico e eticamente comprometido; b) A promoção constante da desconstrução de estereótipos e da defesa da não discriminação; c) A promoção de processos de aprendizagem participativos, colaborativos e horizontais, direcionados para o desenvolvimento da autonomia e da responsabilização na aprendizagem e na ação; ou ainda d) A promoção de aprendizagens que interliguem, de forma complexa e não linear, diferentes saberes e níveis de análise (locais, transnacionais e globais; individuais e coletivos) e que promovam abordagens interculturais, fazem parte dos caminhos de aprendizagem que a Escola deve facilitar. É neste enquadramento que a colaboração entre instituições do ensino superior e organizações da sociedade civil pode assumir um papel importante no percurso de promoção de sociedades mais pacíficas e inclusivas. O percurso que foi sendo feito por quatro entidades – três Escolas Superiores de Educação e uma Organização da Sociedade Civil – procura ser uma dessas experiências de colaboração com vista a contribuir para novos paradigmas educativos. Este artigo tem por objetivos a) identificar caminhos que possam ajudar a ultrapassar algumas barreiras a partir de algumas práticas desenvolvidas nos Institutos Politécnicos de Beja, Santarém e Viana do Castelo no âmbito do Projeto Escolas Transformadoras; e b) refletir sobre o modo como o trabalho colaborativo pode contribuir para aumentar as oportunidades de construção de conhecimento. Indicamos a metodologia de trabalho usada e apresentamos os resultados das diferentes atividades desenvolvidas. Os exemplos apresentados evidenciam o quanto ainda falta caminhar para uma cultura de pensamento crítico verdadeiramente instalada e reforçam a ideia de que as redes de trabalho colaborativo promovem de forma significativa a construção de conhecimento, as competências adquiridas e a possibilidade de desenvolver ações concretas.

**Palavras-chave:** trabalho colaborativo; escolas transformadoras; práticas educativas colaborativas; pensamento crítico